

Análise Crítica ao trabalho: "Gestão dos Projectos de SI em perspectiva contextual da abordagem ETHICS: Análise de um caso"

Ficha de Caracterização de Trabalho

Resumo: Esta é uma análise ao trabalho "Gestão dos Projectos de SI em perspectiva contextual da abordagem ETHICS: Análise de um caso" que mostra os seus pontos fortes e fracos. Tem como o objectivos o de que os autores possam melhorar o artigo, para que e os leitores tenham uma visão mais crítica do mesmo.

URL: [Http://student.dei.uc.pt/~talves/portfolio/imagens_do_departamento_de_informatica_da_storaenso.pdf](http://student.dei.uc.pt/~talves/portfolio/imagens_do_departamento_de_informatica_da_storaenso.pdf)

Data: 1 Dez 2003

Esforço: 4 horas

Motivação: Compreender melhor como os meus próprios trabalhos são avaliados.

Aprendizagem: Revisão de artigos científicos em geral.

Conteúdos: Análise Crítica ao trabalho: "Gestão dos Projectos de SI em perspectiva contextual da abordagem ETHICS: Análise de um caso", contendo aspectos e opiniões gerais acerca dos assuntos tratados, pequenos erros detectados e lista de pontos a melhorar.

Processos: Foi efectuada uma leitura crítica prévia, anotando algumas ideias e pequenos erros. Depois foi elaborado a presente análise crítica em paralelo com a leitura do artigo "Reviewing a Manuscript for Publication" de Allen S. Lee. Durante a mesma verifiquei algumas fontes usadas na elaboração do artigo.

Futuro: Obter feedback dos autores.

Análise Crítica ao trabalho: "Gestão dos Projectos de SI em perspectiva contextual da abordagem ETHICS: Análise de um caso"

Análise Crítica ao trabalho: "Gestão dos Projectos de SI em perspectiva contextual da abordagem ETHICS: Análise de um caso"

Por: Tiago Alves

Este artigo pretende mostrar formas de resolver o problema da falta de aproximação entre o desenvolvimento de software (e concretamente de Sistemas de Informação – SI) e os utilizadores finais, tendo em consideração o contexto, o desenvolvimento participativo e a metodologia ETHICS.

Li este artigo na perspectiva de futuro gestor de projecto, sendo que não tenho, neste momento, experiências práticas sobre estes métodos. No entanto analisei com base nos conhecimentos de gestão que possuo, tentando perceber o que este artigo traz de novo.

Análise global:

É um bom artigo que coloca bastante em relevo o problema da falta de eficácia dos SI derivado de descuido por componentes sociais e organizacionais. Apresenta um caso de estudo em que foi essencial a participação e colaboração dos utilizadores finais, relacionando depois com todos os conceitos teóricos descritos.

Considerações sobre o conteúdo do trabalho:

Os autores começam por clarificar os conceitos de contexto e participação. O “contexto” está apresentado de uma forma muito teórica, e existe um pouco a falta de medidas práticas para aplicação deste conceito.

O trabalho pretende falar de contexto, participação e ETHICS. Infelizmente só na conclusão é feito algum cruzamento destes conceitos. Isto está bem patente logo na última frase do 2º capítulo:

“É uma metodologia cujo cerne assenta bastante no modelo participativo e que dá uma grande importância aos assuntos que estão directamente relacionados com o contexto, embora não o utilize como conceito.”

Análise Crítica ao trabalho: "Gestão dos Projectos de SI em perspectiva contextual da abordagem ETHICS: Análise de um caso"

O objectivo destes trabalhos é mais do que mera descrição do que já foi dito e escrito por outros. Apesar de não ser sempre fácil, deve-se tentar sempre relacionar assuntos, levando a conclusões novas. Parece-me que perderam aqui uma oportunidade de criar novo conhecimento relacionando o que foi dito por Roque e Mumford. Em vez disso, a frase acima citada acaba por dizer que o cruzamento entre estes conceitos é deixado ao leitor.

O terceiro capítulo é uma descrição resumida da ETHICS, concentrado-se nos objectivos e nos passos desta metodologia. Esta secção foi toda ela baseada num artigo de 1979. Esse foi o ano em que nasceu o 8086, e o ano antes da criação da linguagem ADA. De lá para cá muito (mesmo muito) mudou na informática, e dos SI. Deviam ter gasto algum tempo a justificar aplicabilidade e relevância para os dias de hoje, talvez procurando estatísticas ou depoimentos actuais sobre o problema da falta de aproximação entre o SI e as pessoas. Em todo o caso eu considero que é uma metodologia com aspectos positivos, quando usada em conjunto com as formas actuais de desenvolvimento de SI, mas um outro leitor pode precisar de mais provas. A ETHICS para já vai um pouco contra o slogan de Michael Hammer bastante citado: "don't automate, obliterate". Só no passo 12, se fala em alterar a organização, ou seja, só quando se trata de "Conceber a parte tecnológica do sistema" é que se pensa em reengenharia organizacional.

O caso de estudo mostra essencialmente que o factor proximidade com o o utilizador final foi crítico para o sucesso desta aplicação. O método usado não foi explicitamente o ETHICS, sendo que esta metodologia continua a encontrar-se com poucas bases, pelo menos na forma como é apresentada no capítulo 3. Acaba por mostrar que o ETHICS é bom como conceitos e orientações gerais, mas não mostra a metodologia como conjunto de passos a realizar (como mostrado no capítulo 3). A discussão do mesmo foi boa, apesar de ter incluído alguma informação que deveria estar no caso em si. A ideia de colocar um caso de estudo e respectiva de discussão foi louvável, pois ajuda a concretizar muito do que foi dito.

As conclusões foram rápidas mas objectivas, e conseguiram, por fim, relacionar todo o trabalho.

Análise Crítica ao trabalho: "Gestão dos Projectos de SI em perspectiva contextual da abordagem ETHICS: Análise de um caso"

Forma e apresentação:

Logo à partida, foi utilizado um português pouco claro. As frases deveriam ser escritas de um forma mais simples para facilitar a leitura. Tive que ler a maior parte das frases duas ou mais vezes para compreender o seu conteúdo. Apesar de o tipo de linguagem ser complexa, não ficou isenta de algumas imperfeições ortográficas. Além disso houve pormenores que não estiveram bem:

- pag 4, última frase: "Por outro lado, será mais fácil para uma pessoa aceitar e usar eficientemente um novo SI **que** se esta sentir que teve influência no desenvolver da aplicação.". Penso que o "**que**" o que está a mais, revertendo completamente o sentido da frase.
- pag 6, 2ª frase do passo 7: "**Definimos** que uma variação é a tendência que um sistema tem para se desviar do pretendido ou do definido.". Não foram vocês que criaram essa definição, e é isso que dá a entender. No máximo poderia estar "Define-se", já que encontra-se implícito que todo esse capítulo é um resumo do artigo de Mumford.

Porquê não usaram *tabs*?

Conclusões:

Pontos fortes:

- Tema de importância para o sucesso do desenvolvimento dos SI
- Junção entre conceitos complementares (contexto, participação e ETHICS)
- Caso de estudo

Pontos a melhorar:

- Falta de ligação entre conceitos
- ETHICS pouco fundamentado
- Português algo "macarrónico"